

## INTEGRANDO JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: “SOMOS TODOS IGUAIS”

<sup>1</sup> Arinaldo Chaves Ribeiro Filho; <sup>2</sup> Beatriz Rodrigues Araújo; <sup>3</sup> Niele Duarte Ripardo

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; <sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; <sup>3</sup> Docente do curso de enfermagem pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú- UVA;

**Área temática:** Tecnologias e Inovações em Educação e Formação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail dos autores:** arinaldor93@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Estatuto da Juventude define como jovens as pessoas entre 15 e 29 anos e determina que o Estado e a sociedade devem promover o bem-estar e o desenvolvimento desses jovens no Brasil. Dentro desse contexto, o módulo de Vivência de Extensão I - Juventudes, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), ofereceu aos estudantes do quarto semestre a oportunidade de conhecer a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade social através de visitas a um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). O CRAS visa prevenir situações de vulnerabilidade social e oferece serviços que promovem o desenvolvimento pessoal, social e econômico, atendendo principalmente jovens em situações de vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Relatar as vivências e ações desenvolvidas por alunos do 4º período de enfermagem com o grupo de jovens atendidos pelo CRAS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de ações de estudantes do curso de enfermagem da UVA, ocorridas entre os meses de março e abril de 2024, no CRAS Irmã Oswalda. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As ações começaram em 13 de março com uma roda de conversa sobre o Dia Internacional da Mulher, promovendo igualdade de gênero e compreensão sobre violência doméstica. Na semana seguinte, os jovens expressaram seus sonhos em uma "Árvore dos Sonhos", refletindo sobre seus objetivos de vida. Na terceira semana, discutiram tipos de abusos e respeito mútuo, aprendendo a reconhecer e buscar ajuda para abusos. Na quarta semana, focaram em sustentabilidade, plantando mudas e aprendendo sobre preservação ambiental e seu impacto na saúde. **CONCLUSÃO:** as ações motivaram os jovens a buscarem conhecimento confiável e proporcionaram aos estudantes de enfermagem uma visão holística das necessidades juvenis vulneráveis. Promover diálogos sobre questões sociais e saúde teve um impacto positivo nas comunidades e destacou a importância da colaboração interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Juventude considera como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos e estabelece como dever do Estado e da sociedade promover o bem-estar, a experimentação e o desenvolvimento dos jovens no Brasil (BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.). Nesse contexto, o módulo de Vivência de Extensão I - Juventudes, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), proporcionou aos estudantes do quarto semestre uma oportunidade única de vivenciar a realidade das juventudes em situação de vulnerabilidade social por meio de visitas a um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). O CRAS tem como objetivo prevenir situações de vulnerabilidade social, e oferece serviços que visam promover o desenvolvimento pessoal, social e econômico. Os tipos de jovens que frequentam tais serviços são, muitas vezes, aqueles em situação de vulnerabilidade social, econômica e familiar

## 2. OBJETIVO

Relatar as vivências e ações desenvolvidas por alunos do 4º período de enfermagem com o grupo de jovens atendidos pelo CRAS.

## 3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência mediante seis visitas que ocorreram semanalmente às quartas-feiras e quatro reuniões para o planejamento dos projetos, que ocorreram às terças-feiras e quintas-feiras entre os meses de março e abril de 2024 no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Irmã Oswalda, no Alto da Brasília, em Sobral, no Ceará. As extensões aconteceram com 20 jovens e tinha uma metodologia ativa com enfoque na promoção em saúde e conscientização sobre problemas atuais. Os temas abordados durante as atividades foram selecionados com base em reuniões com os profissionais do CRAS, no qual os estudantes assumiram um papel de protagonismo na escolha dos conteúdos. Além disso, os temas foram influenciados pela matriz temática do serviço para o ano de 2024, contribuindo para a relevância e alinhamento das atividades com as necessidades identificadas na comunidade.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações iniciaram no dia 13 de março, em que, realizou-se uma roda de conversa sobre o Dia Internacional da Mulher. Foi organizado um sorteio de datas significativas em que mulheres adquiriram direitos sociais e os participantes foram convidados a desenhar sobre essa data e explicar o que se sabia a respeito. Por exemplo, no dia 7 de agosto de 2006, data na qual a Lei Maria da Penha entrou em vigor (LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de Agosto de 2006.). Em seguida, com o espaço aberto para uma roda de conversa, objetivou-se promover a igualdade de gênero e aumentar o debate sobre violência doméstica. Com isso, durante a roda de conversa, os jovens demonstraram uma melhoria significativa na compreensão das questões relacionadas aos direitos das mulheres. O interesse dos adolescentes foi marcado por uma participação ativa que refletiu em um crescente interesse em aprender sobre datas históricas importantes, indicando um aumento na conscientização sobre a equidade de gênero e os desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade. Na semana seguinte, o tema central proposto foi explorar os desejos e perspectivas futuras dos jovens, bem como identificar estratégias para alcançá-los. Os estudantes de enfermagem facilitaram uma orientação educacional durante uma atividade lúdica envolvendo a criação de uma "Árvore dos Sonhos" feita de EVA e fixada à parede. Os participantes foram convidados a expressar seus sonhos e aspirações por meio de desenhos em folhas de papel, que foram então colocados na árvore para representar suas folhagens. Durante essa atividade, os participantes expressaram de forma criativa e pessoal seus sonhos e aspirações para o futuro. Por exemplo, uma das participantes desenhou que queria não apenas uma profissão ou recursos materiais, mas sim a representação de um futuro bom. Os estudantes de enfermagem forneceram orientação educacional e apoio emocional aos adolescentes, estimulando uma reflexão mais profunda sobre seus objetivos de vida e desenvolvimento pessoal, o que envolvia refletir sobre o que deveriam fazer para alcançar seus sonhos. Já na terceira semana, a temática trabalhada foi tipos de abusos e o respeito mútuo. Inicialmente, foi promovida uma roda de conversa junto a um orientador especialista do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) que foi convidado pela equipe do CRAS. Foram utilizadas imagens que mostravam os tipos de violência e então, os participantes foram apresentados à estas e

incentivados a responder perguntas do tipo “Qual dessas imagens seria o abuso psicológico?”. Quando o público acertava a resposta, um novo momento iniciava-se com uma explicação de como reconhecer esse tipo de abuso quando este acontecesse. Durante a conscientização, os adolescentes atendidos pelo CRAS demonstraram uma maior compreensão sobre os diferentes tipos de abusos e violências, compartilhando inclusive exemplos sobre alguns tipos de abuso que já testemunharam, bem como sobre a importância do respeito nas relações interpessoais. A interação com o especialista do CREAS facilitou o reconhecimento de sinais de abuso e encorajou a busca por ajuda quando necessário, além de informar como fazer isso. Na quarta visita, o tema escolhido foi “Construindo um Futuro Sustentável”. Primeiramente, essa ação visava fornecer uma experiência educativa que integrasse os princípios da sustentabilidade junto à promoção da saúde. Os estudantes realizaram uma parceria com a Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), que cedeu 30 mudas de árvores dentre frutíferas, medicinais e arbóreas em quantidades equivalentes. Foi explanado acerca da função de cada tipo de muda e aproveitou-se a oportunidade para conscientizar sobre como o desmatamento está causando danos na saúde da população, especialmente, as mais vulneráveis socialmente (Guimarães, 2018). Após essas pautas, procedeu-se com a doação das mudas para os jovens ali presentes, seguida da atividade de plantio destas mesmas mudas no terreno do CRAS. Essa experiência permitiu que os participantes adquirissem conhecimentos sobre sustentabilidade ambiental e compreendessem os impactos da preservação ambiental na saúde da população. A distribuição e o plantio das mudas promoveram reflexões sobre a importância da conservação ambiental e ações práticas para um futuro mais sustentável. Apesar da interação ativa por parte dos jovens, alguns demonstraram resistência em levar as mudas para casa devido à possibilidade de seus responsáveis não aceitarem.

## 5. CONCLUSÃO

Em uma era onde os jovens conseguem informação de maneira rápida e fácil, não se deve presumir o que eles já sabem ou não (Comitê Gestor da Internet, 2014). As ações aqui descritas demonstraram ser eficazes para estimular e motivar a busca por conhecimento confiável por parte dos jovens. Estas experiências oportunizaram, não apenas para os jovens participantes, como inclusive para nós, estudantes de enfermagem

também jovens, uma visão mais holística das necessidades dos jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Além disso, promover um diálogo aberto e inclusivo sobre questões sociais, de saúde e direitos, evidencia um potencial impacto positivo nas comunidades locais e ressalta a importância da colaboração interdisciplinar no enfrentamento de desafios complexos.

## REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Alice; GOMES, Luiz Flávio. Lei Maria da Penha. **CEP**, v. 1401, p. 002, 2014.

BR, CGI. Comitê Gestor da Internet do Brasil. **TIC educação**, 2014.

FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990.

GUIMARÃES, Virgínia Totti. JUSTIÇA AMBIENTAL NO DIREITO BRASILEIRO: FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS PARA COMBATER AS DESIGUALDADES E DISCRIMINAÇÕES AMBIENTAIS. **Teoria jurídica contemporânea**, v. 3, n. 1, 2018.